

O NUMERAMENTO DE 1527-1532. TRATAMENTO CARTOGRÁFICO,
de JÚLIA GALEGO E SUZANNE DAVEAU

(«Memórias do Centro de Estudos Geográficos», n.º 9, Lisboa, 1986)

Este estudo surge em 1986, na sequência de uma série de outras publicações no âmbito do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa. Neles se destaca a participação de SUZANNE DAVEAU, autora ou co-autora dos números 2, 7, 8 e, por fim, desta última memória, que conta com subsídios de investigação e publicação do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e do Instituto Nacional de Investigação Científica, respectivamente.

O numeramento de 1527-1532 tem, de alguns anos a esta parte, sido objecto de muitas referências. Por ser o primeiro censo à escala nacional, por ser um estudo aliciante, por permitir algumas afirmações rigorosas, suportadas por um tratamento cartográfico e estatístico, e assim conclusões baseadas em dados mais abundantes (e seguros) dos conhecidos para épocas cronologicamente anteriores e até bem posteriores.

Citado e referido por muitos, ele é presença quase obrigatória em qualquer estudo sobre as épocas medieval e moderna, pelo menos no «célebre» capítulo introdutório, onde invariavelmente se procura situar em termos de geografia e ocupação humana o espaço que se pretende caracterizar sob esta ou aquela perspectiva. Mas só muito raramente o censo surgiu como objecto em si, sujeito à crítica rigorosa da qualidade dos dados conhecidos e à exploração sistemática das informações que nos pode fornecer, por toda a sua riqueza. Sob um determinado prisma podemos afirmar que as autoras o tentaram; porém, a um outro nível, parece finalmente ter chegado a hora de vermos o numeramento reconstituído na sua totalidade (até hoje os dados para as zonas da Beira e do Algarve estão inéditos), criticado e explorado de forma exaustiva. Referimo-nos ao trabalho a ser efectuado por um assistente do Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da U. N. L.

Mas também as conclusões publicadas por JÚLIA GALEGO E SUZANNE DAVEAU são fruto de vários anos de investigação, realizada desde 1939 pela primeira destas geógrafas, sob a orientação e apoio do Professor ORLANDO RIBEIRO. Integrada na linha de acção dirigida por esse ilustre professor no Centro de Estudos Geográficos, coube à autora interessar-se numa primeira fase pelo tratamento cartográfico do numeramento na região do Alentejo. Este objectivo inicial sofreu algumas alterações, alargando-se o trabalho a todo o território conhecido e, mais tarde, por sugestão da Professora SUZANNE DAVEAU (que contribuiu com algumas achegas fruto da sua própria autoria), a outros aspectos de carácter mais geral.

A obra resulta, assim, desta progressiva abertura de perspectivas, dedicando a primeira parte ao *estudo de conjunto* do numeramento e a segunda a *alguns exemplos* dele extraídos, embora sempre com um forte suporte estatístico e cartográfico (ao todo, em 71 páginas de síntese, nada menos de 9 quadros e gráficos e 13 mapas, ou seja, cerca de 40 % do espaço útil). Seguem-se 20 páginas de anexos, onde se apresenta a popu-

lação das divisões administrativas segundo comarcas (Anexo 1), as sedes das unidades administrativas com mais de 100 moradores (Anexo 2) e as povoações da comarca de Entre Douro e Minho em 1527 (Anexo 3). A publicação termina com 83 títulos bibliográficos, na sua grande maioria artigos datados dos anos 70 ou anteriores, e com um resumo da obra, traduzido em francês e inglês. Por fim as tabelas de índices e em apêndice 4 mapas de maiores dimensões, onde se compilam alguns aspectos do numeramento: as delimitações das comarcas e localização das sedes das unidades administrativas (Mapa 1), a população nas unidades administrativas (Mapa 2), a população do Alentejo (Mapa 3) e o itinerário da viagem de JORGE FERNANDEZ, responsável pela recolha dos dados na comarca da Estremadura (Mapa 4).

Essencialmente técnica, a segunda parte, onde se compilam vários estudos efectuados e publicados pelas autoras entre 1971 e 1982, tem um carácter mais inovador, quer em termos de temas escolhidos, quer pela perspectiva e metodologia empregues, específicas da área de formação das mesmas. Salientem-se os capítulos dedicados à comarca de Entre Tejo e Odiana (pp. 61 a 66) e sobretudo o itinerário de JORGE FERNANDEZ, que é abordado de uma forma bastante interessante.

Como interessante é o facto das primeiras trinta páginas (Parte 1) fazerem uma espécie de ponto da situação no que respeita às publicações do documento e sua datação, que como se sabe varia entre 1527 e 1532 consoante as regiões. A este nível as autoras serviram-se das transcrições de J. T. MAGALHÃES COLLAÇO (1934) e A. BRAAMCAMP FREIRE (1905-1909). Analisa-se assim a distribuição da população portuguesa nos espaços conhecidos, partindo da densidade de povoamento pelas dimensões dos centros urbanos, localização dos domínios régios e senhoriais, rede de fortificações e mesmo algumas características especificamente demográficas, como sejam os fogos encabeçados por viúvas, que merecem um tratamento em separado.

Pena é que o estado em que se encontram os nossos arquivos e a falta de intercâmbio de informações em áreas e escolas, não permitisse às autoras incluir as informações para parte da Beira e todo o Algarve, bem como alargar a perspectiva em que se colocam mediante a colaboração com historiadores ou demógrafos. Desta forma se obviariam algumas imprecisões no emprego de certos conceitos básicos, como sejam o de *morador*, por vezes identificado com *casa* por vezes com *fogo*, outras vezes com *família* ou mesmo *indivíduo*!

Os anexos, sobretudo o que actualiza e situa cada uma das unidades administrativas referidos no numeramento e o mapa que lhe corresponde (Mapa 1), revelam-se extremamente úteis, por permitirem evitar futuramente o trabalho moroso que caracteriza qualquer tentativa de localização deste tipo, sempre necessária em estudos históricos. A bibliografia, embora desactualizada, não deixa de referir todas as publicações efectuadas até 1982 sobre aspectos concomitantes, embora numa perspectiva que privilegia o geográfico em detrimento do histórico, aspecto compreensível, dada a formação das investigadoras e os seus objectivos.

Finalizaríamos precisamente, salientando o meritório voto expresso a páginas 47 e que, pensamos, constitui o desejo prioritário que se encontra subjacente a esta obra: «que estes exemplos despertem o interesse crítico dos potenciais utilizadores, para que o numeramento de 1527-1532 se torne enfim instrumento fundamental de conhecimento do passado e do presente de Portugal, cumprindo o desejo dos que o editaram, há mais de meio século.»

TERESA FERREIRA RODRIGUES